



ANJOS DO HUPAA: A ATUAÇÃO BIBLIOTERAPÊUTICA DE CONTADORES DE HISTÓRIAS NO SETOR PEDIÁTRICO DE HOSPITAL DE ENSINO E ASSISTÊNCIA

Maria Isabel Fernandes Calheiros¹; Francisca Rosaline Leite Mota²; Vanessa Ferry de
Oliveira Soares³; Davi Coimbra de Amorim⁴; Enelise Kristhine Santos Silva⁵; Isis
Voronkoff Carnaúba de Castro⁶; Leticia Taynara dos Santos⁷

¹Bibliotecária do HUPAA; ² Chefe da Unidade de Telessaude HUPAA; ³Psicóloga do
HUPAA; ⁴Graduando em Psicologia da UFAL; ⁵Graduando em Psicologia da UFAL;
⁶Graduando em Psicologia da UFAL; ⁷Graduando em Psicologia da UFAL

¹maria.calheiros@ebserh.gov.br; ²rosemota@yahoo.com.br

³psic_vanessaferry@hotmail.com;

⁴davi.coimbra.amorim@gmail.com; ⁵enelise.kris@hotmail.com;

⁶isis.voronkoff@gmail.com; ⁷letay96@gmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

1. Introdução

A arte de contar histórias é uma prática milenar que está presente na vida dos seres humanos desde os primórdios dos tempos. Contar histórias, ler um livro ou recitar uma poesia para adultos, idosos adolescentes e crianças estimula a imaginação, revela um mundo mágico onde tudo é possível, e viabiliza entrar em contato com as próprias emoções. Além de incentivar a criatividade, a prática da leitura torna-se mais uma alternativa prazerosa de entretenimento.

O uso do exercício da leitura é considerado benéfico para os indivíduos, pois pode desencadear nos sujeitos beneficiados aptidões para interagir e evoluir socialmente. E, no ambiente hospitalar, as atividades literárias podem contribuir significativamente para melhora do paciente.



O Grupo de Contadores de Histórias “Anjos do HUPAA” formado por servidores do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) e acadêmicos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desenvolve atividades literárias por meio da contação de histórias, músicas, dobraduras e leituras no Setor Pediátrico do hospital visando contribuir para o processo de humanização hospitalar, pois as ações biblioterapêuticas torna a estadia do paciente e de seu acompanhante menos estressante e mais acolhedora.

2. Referencial Teórico

A Biblioterapia surgiu na antiguidade, Alves apud Seitz (2000, p. 11), relata que “ o uso da leitura com objetivo terapêutico é antigo, e muitos registros atestam essa utilização. Como no antigo Egito, onde o Faraó Rammsés II mandou colocar no frontispício de sua biblioteca **Remédios para a alma** (grifo nosso)”. A Biblioterapia segundo Paiva apud Souza (2012, p. 31) “é um processo interativo que se utiliza da leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvantes, inclusive em tratamentos de pessoas acometidas por doenças físicas e mentais. Pode ser aplicada na educação, na saúde e reabilitação de indivíduos em diversas faixas etárias. ” Ao deparar-se com um livro que irá abrir a porta para a imaginação, ou ouvir e assistir a uma contação de história o paciente fragilizado por toda uma situação de estar em ambiente hospitalar, passando por processos dolorosos e afastado do seu lar, sente-se acolhido. Entre os benefícios para saúde do paciente por meio da Biblioterapia podemos elencar:

- ✓ Torna o processo de hospitalização menos agressivo e doloroso;
- ✓ Alivia as tensões emocionais;
- ✓ Contribui para o bem-estar mental do paciente;
- ✓ Ajuda o paciente na verbalização de seus problemas por meio da interação com o biblioterapeuta;
- ✓ Auxilia-o na socialização com outros pacientes. (SEITZ, 2000).

Soma-se a isso a fala de Leite (2009, p. 30) “A Biblioterapia com pacientes internados em hospitais pode ser útil como fonte de lazer e informação, no processo de socialização dos pacientes e humanização do hospital. ”



A Biblioterapia vai além da contribuição para cura por meio do ato de ler, pois trará um olhar diferenciado para o tratamento da saúde dos pacientes assistidos pelo HUPAA. Proporciona o apropriar-se de informações importantes, que provocarão uma mudança de comportamento em relação a sua doença ou até mesmo sobre seu modo de vida.

3. Metodologia

A abordagem metodológica desse estudo configura-se como relato de experiência. As ações foram planejadas, executadas, analisadas e também se fez uso da autorreflexão coletiva sobre o resultado das práticas aplicadas pelos integrantes do grupo de contadores de histórias, considerando resultado efetivo do emprego da contação de histórias narradas ou lidas nos sujeitos envolvidos. As ações foram realizadas de novembro de 2015 a outubro de 2016 – período no qual ocorriam dois encontros semanais dos pesquisadores, sendo um para planejamento e discussão das atividades e um para contação de histórias junto a pacientes do HUPAA e seus familiares/acompanhantes. No decorrer do período analisado, foram realizadas 42 contações de história, que abrangeram um público de cerca de 300 usuários. As contações eram sistematizadas conforme um tema escolhido, sendo seguidas de atividades lúdicas e/ou de leitura, dentro da mesma temática, de forma a viabilizar a interação das crianças e facilitar a fixação do conteúdo trabalhado. As atividades eram regularmente conduzidas por um grupo composto de três servidores do HUPAA e quatro acadêmicos de Psicologia da UFAL que participam da extensão em Biblioterapia.

4. Resultados e Discussões

A realização das sessões de contação de histórias e de incentivo à leitura no Setor Pediátrico do hospital tem possibilitado aos integrantes do grupo de contadores de histórias verificar in loco o quanto os participantes: pacientes e acompanhantes interagem e desligam-se momentaneamente de seus problemas e aflições, pois para os sujeitos da pesquisa que deram depoimento sobre atividade a fala é muito parecida: “é um momentos divertido e desestressante”, houve o relato de uma mãe que falou “ me senti mais criança que o meu



filho” e, em outro caso, a acompanhante relatou que iria contar a história para o filho que ficou em casa. Fato este relevante pois, já se vislumbra as potencialidades dos sujeitos atendidos se tornarem multiplicadores da experiência.

Percebeu-se que as práticas biblioterapêuticas aplicadas a este público – através de exercícios literários em várias modalidades e como instrumento primordial desse trabalho – atuaram como estímulo para amenizar seus problemas físicos e mentais, uma vez que mesmo momentaneamente conseguiam se desligar das aflições e angústias face a situação vivida de afastamento de sua vida pessoal e submissão a procedimento invasivos.

O momento da contação de histórias é único e capaz de produzir vários significados ao ouvinte, que se sente acolhido e participe do ato, propicia uma ponte entre dois mundos, o mundo do real para o mundo do imaginário, de infinitas possibilidades, e ainda provoca o ato de escutar e de silenciar, tão em falta em nossos dias.

Referências

LEITE, Ana Claudia de Oliveira. Biblioteconomia e Biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação** v. 12, n. 14, Ano 2009. p. 23-37 Disponível: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/1877/1782> Acesso 13>

Acesso: 03/06/2015.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. 2000. 84 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78289/175141.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 14 jun. 2016.

SOUZA, Thais Caroline da Silva. **Biblioterapia**: estudo de revisão e comparativo da produção Brasileira e Norte Americana. 2012. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)-Universidade Federal de Goiás, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4289/2/TCCG-BIBLIOTECONOMIA-THAIS%20SOUSA.pdf>> Acesso em: 07 jun. 2016.